

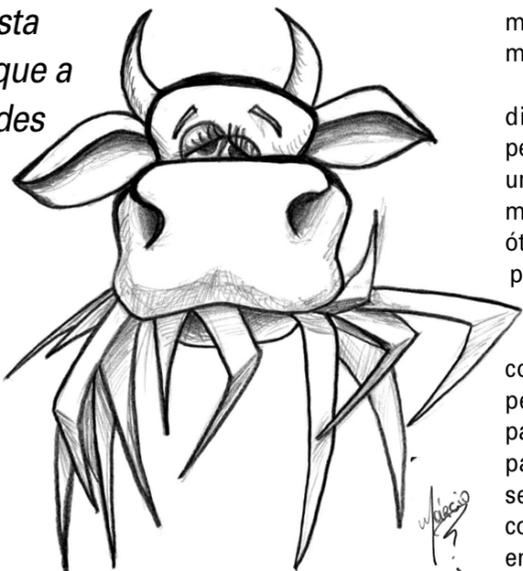
USP-Pirassununga pesquisa manejo de pastagem com espécie de capim

Intenção é obter máxima resposta da planta forrageira e do gado que a utiliza, atendendo às necessidades nutricionais de ambos

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP de Pirassununga estuda desde 2001 o uso do capim-braquiarião para produzir pastagens para gado nelore. O objetivo é estabelecer o manejo ideal da gramínea e avaliar a evolução do crescimento do boi em todo o espaço onde ele circula.

A combinação capim-braquiarião e gado nelore constitui a base da produção de carne na Região Centro-Oeste brasileira. Segundo os coordenadores do projeto, Valdo Rodrigues Herling e Pedro Henrique de Cerqueira Luz, alguns resultados estão sendo discutidos e apresentados em *workshops*, reuniões e congressos.

A pesquisa, realizada no câmpus de Pirassununga, analisa aspectos multidisciplinares, como a fisiologia, química e física do solo. E também comportamento, ganho



de peso e carcaça do animal. O conhecimento aprofundado dessas características possibilita adaptar o manejo para atender às necessidades nutricionais do rebanho e da planta.

Mais produtividade

O projeto, iniciado em 2000, tem planejamento de continuidade das avaliações por mais três anos. A área experimental tem 27 hectares, entre piquetes e corredores de

manejo. Comportou, até o momento, o máximo de 190 cabeças de gado.

Herling conta que, num período de 140 dias, a pesquisa permitiu um ganho de peso de 332 quilos por hectare de pasto e um aumento diário de 0,56 grama por animal. "Podemos considerar os resultados ótimos. A intenção é obter a máxima resposta da planta forrageira e do gado que a utiliza", explicam os professores.

O mecanismo de interação entre os componentes é complexo. "As linhas de pesquisa visam a caracterizar cada compartimento desse ecossistema: o solo, nas partes aérea e subterrânea; o animal, por seu desempenho e o clima e o manejo", completa. O projeto reúne 50 componentes entre alunos de graduação, pós e pesquisadores da USP, Unesp e Universidade Federal de Uberlândia.

SERVIÇO

Professor Valdo Rodrigues Herling
vrherling@usp.br
www.braquiaraoneloire.hpg.com.br
Telefone (19) 3565-4203

Capim-braquiarião e nelore

O capim-braquiarião surgiu na década de 80, lançado pela Embrapa. Foi aceito pelos produtores por apresentar resistência às cigarrinhas-das-pastagens e ao pisoteio. Tem bom valor nutritivo, altas produções de massa verde e sementes viáveis.

O boi nelore é um animal adaptado às condições tropicais. Tem pêlos curtos, finos, claros e lisos que auxiliam na eliminação do calor. Enfrenta bem os períodos de seca que duram até seis meses. Tem bons aprumos, cascos e ligamentos firmes. Trata-se de uma raça rústica, fértil, com longa vida reprodutiva e resistente às doenças daquela região.

DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL
(agencia@imprensaoficial.com.br)
E AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS

Docente da Unesp-Rio Preto revela novos usos para a cana-de-açúcar

O químico Maurício Boscolo, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp de São José do Rio Preto, pesquisa a utilização do açúcar de cana (sacarose) para fabricar alimentos, xampus, detergentes, bactericidas e pesticidas. A experiência expande as possibilidades comerciais do insumo no País, centrada hoje na produção de álcool/combustível e açúcar.

O docente do departamento de química e ciências ambientais explica que a partir da reação da sacarose com óleos vegetais (soja, milho, amendoim e outros), obtêm-se compostos químicos denominados sucroésteres.

Essas substâncias são um tipo especial de detergente e apresentam amplas propriedades biológicas e químicas. "Podem ser utilizadas no preparo de alimentos e também no fabrico de xampus, detergentes, bactericidas e pesticidas", explica.

Os sucroésteres, quando usados em alimentos, podem exercer a função de emulsificante, nome dado ao componente capaz de misturar água e óleo. Outra opção de utilização é o emprego como substituto de gordura em processos industriais.



Boscolo: parceiro no estudo

"Nos Estados Unidos, estes compostos são empregados no lugar do óleo para fritar batatas. Como o organismo não os absorve, a gordura ingerida é eliminada", diz.

Pesticida para combater a mosca-branca

O professor Boscolo estuda também o uso de sucroésteres como veneno para combater a mosca-branca, principal praga que afeta a agricultura brasileira. Trata-se de uma iniciativa em parceria com Odair Fernandes, docente do departamento de entomologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp de Jaboticabal.



A experiência expande as possibilidades comerciais da cana-de-açúcar

A mosca-branca prejudica mais de 500 espécies de vegetais (plantas ornamentais, hortaliças) e grande número de culturas comerciais como soja, algodão, feijão e citros.

"O pesticida que estamos desenvolvendo é biodegradável, não-poluente e não deixa resíduos contaminantes. Se o alimento for ingerido com restos do produto, não fará mal à saúde."

O estudo, iniciado em janeiro de 2002, é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), e se estenderá até 2005. No decorrer do período, a equipe trabalha em um projeto de

produção de polímeros (plásticos em geral) a partir da sacarose. "O polímero gel será utilizado como revestimento de remédios e permitirá a liberação lenta de seus princípios ativos", finaliza o professor.

SERVIÇO

Unesp - São José do Rio Preto
Departamento de Química e Ciências Ambientais
www.bio.ibilce.unesp.br/qeg
Correio eletrônico
boscolo@qeg.ibilce.unesp.br
Telefone (11) 221-2350

ROGÉRIO SILVEIRA
DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL E ACESSORIA
DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA DA UNESP